

Era você?

Por Juliana Fernandes Gontijo.

Primeiro dia de aula na faculdade. Camila estava ansiosa para começar a estudar. Era seu sonho fazer o curso de Administração de Empresas, mesmo que fosse numa universidade particular. Iria ficar devendo mensalidades, ter sérios problemas financeiros, mas era preciso correr atrás do que tanto queria. Entrou no pátio da instituição com o pé direito. Afinal, ali era o resultado de todo seu esforço durante um ano de estudos no pré-vestibular. Já dentro do prédio, tropeçou na própria barra da calça e esbarrou em uma mulher alta e loura. Sem graça, foi se desculpar e viu o crachá: professora Rose Moreno Sales.

A docente apenas respondeu:

— Não tem o que se desculpar, acontece. É o nervosismo do primeiro dia de aula, disse com um leve sorriso.

Cada uma seguiu seu rumo.

De repente, Camila virou-se para trás e pensou rápido:

"Quem é aquela mulher? Eu a conheço de algum lugar".

Continuou seguindo no corredor, virou à esquerda, subiu dois lances de escada, entrou à direita. A terceira porta era da sua nova sala: 207 - ADM - 1º P/ Turma 2.

A estudante caloura não era de muita conversa, por isso, quando chegou à sala, apenas cumprimentou os poucos futuros colegas e escolheu um lugar nas primeiras cadeiras de braço e começou a mexer no celular. Rapidamente parou. Voltou a se lembrar da professora:

"Quem era ela?"

Ainda faltavam 20 minutos para a aula começar e a imagem da mulher loura não lhe saía da cabeça.

"Tenho que me lembrar! Do colégio, não é! Do bairro, também não. Da Igreja? Não".

Em menos de 10 minutos, a aula começaria e Camila falou alto sem querer:

— É ela! A filha do senhor Otávio da conta 25 da farmácia.

Ao perceber a manota, pediu desculpas e voltou para seus pensamentos.

"Não pode ser! Eu quase perdi o meu emprego por causa daquela Rose há 15 anos.

A novata começou a tremer diante do nervosismo da situação. Era como se passasse um filme em sua cabeça.

Depois da morte de Otávio, a filha passou a comprar fiado na conta do pai. Os valores eram altos e como o pai era cliente "vip" da loja, os proprietários não se incomodavam muito com os atrasos de pagamento.

Rose Moreno era uma cliente arrogante, só gostava de comprar de determinados vendedores, os mesmos que atendiam seu pai quando vivo. Olhava sempre as pessoas por cima, muitas vezes, destratava alguns funcionários.

"Nem quero pensar na hipótese dessa mulher ser professora do meu curso. Eu não vou aguentar".

O "outro lado" do cérebro dizia:

"Calma, garota! Pense positivamente. Você queria tanto esse curso, não é verdade?".

A porta se abriu e Camila tomou um susto. A primeira disciplina do início do curso de Administração de Empresas seria ministrada por Rose Moreno Sales.

Ela entrou muito alegre na sala; nem de longe, parecia a cliente arrogante de 15 anos passados.

"Mas é ela, tenho certeza", pensou Camila.

A mulher deu as boas-vindas aos alunos que seria a professora da disciplina de Teorias da Administração. Para ajudá-los a interagirem, promoveu uma roda de conversa. Cada um se apresentaria para a turma dizendo o nome e a profissão. Se alguém preferisse dar mais detalhes sobre o seu trabalho, o espaço estaria aberto:

— Bem, meu nome é Rose Moreno Sales, professora nesta instituição há 10 anos e atual coordenadora do curso de graduação. Além da minha formação em Administração de Empresas, tenho pós-doutorado em Gestão de Negócios e Finanças e outras especializações. Espero que possamos ser ótimos companheiros e, desde já, agradeço a escolha de vocês por esta Universidade. O que precisarem de mim, podem dizer me procurar. Prometo estar sempre presente para sanar as dúvidas de vocês. Desejo um excelente curso durante estes próximos quatro anos. O sucesso está ao alcance de cada um, basta agarrar as oportunidades.

Camila ia relembando as vezes que Rose esteve na farmácia. A moça, naquele primeiro emprego, era bastante introvertida. Tinha muita dificuldade de conversar com as pessoas e fazer cobrança, então, era o terror da sua vida. Sempre que chegava um cliente mau pagador, parecia que ela era a pessoa errada da história, pois tinha medo de conversar sobre o assunto e ofender as pessoas.

E com Rose não foi diferente.

Por duas vezes, a filha do senhor Otávio foi até a farmácia reclamar que a conta estava alta por valores incorretos.

Enquanto os alunos iam se apresentando, Camila parecia estar mais "longe dali". Ela simplesmente perdeu quase todos os nomes dos colegas, e suas profissões que eram as mais variadas.

Camila foi interrompida nos seus pensamentos inseguros:

— Você, moça de blusa verde, pode se apresentar. Acho que já nos conhecemos, né?

— Ah, sim. Lá do hall de entrada. Bem, meu nome é Camila Souza e Silva. Hoje, trabalho numa agência bancária como caixa, mas já fui recepcionista em consultório médico, auxiliar de escritório em farmácia. Nesta loja, eu fazia todo o serviço de revisão de caixa, contas a pagar e a receber. O meu grande desafio era quando os clientes não reconheciam as compras. Assim, eu precisava provar para eles que, de fato, estavam devendo a fatura. Sim, claro, o cliente tem razão, mas naquele caso, nem sempre a razão estava com ele. Bastava apenas mostrar as notinhas de balcão como prova. Uma vez, quase perdi o emprego por um cliente que se esqueceu da data de fechamento da fatura. Fez uma compra enorme apenas um dia antes e o valor ficou todo para o mês corrente.

Ao ouvir isso, a professora se contorceu na cadeira:

— Então era você?

— Hã? Não entendi. Bem, para eu terminar...

Os alunos se olharam, achando estranho aquela situação.

— Continue, Camila.

Para dizer a verdade, eu morria e ainda morro de medo de abordar as pessoas. Sou muito tímida e já estou suando frio agora, mas eu preciso melhorar isso.

— Percebo seu nervosismo. Vai passar.

— Eu estava tremendo de medo do cliente, mas precisei tomar coragem e enfrentar a situação. Aquela senhora estava errada. As notas que ela questionava estavam com o nome dela.

— Mas era um homem ou uma mulher?

— Ah, é verdade! Era um homem. Eu me enganei na fala. Mas o que importa foi a situação que vivi.

Camila ficou ainda mais nervosa.

— Com a maior educação, mostrei e expliquei que as notas estavam corretas. E, não satisfeito, homem chamou o gerente. Eles conversaram durante um tempo; meu chefe explicou que ele fez a última compra um dia antes de fechar a fatura. No entanto, ele deixou a loja dizendo que era a última vez que colocaria os pés no estabelecimento. Ninguém havia lhe alertado sobre a data de fechamento do mês.

O gerente me chamou e quis saber o que aconteceu.

— Eu apenas respondi, fazendo uma pergunta: a cliente não reconhece a compra que fez e a culpa é minha? O gerente me disse que iríamos um freguês por uma falta de educação minha. Até parece! A empresa não iria quebrar por isso.

A professora estava ficando cada vez mais vermelha com a situação e interrompeu a aluna:

— Depois, você continua a história para os colegas no intervalo, certo?

— Acho que falei muito, né? Mas eu só queria mostrar o quanto aprendi aquela situação daquela pessoa, infelizmente, arrogante.

Outros alunos fizeram as suas apresentações e a aula foi encerrada.

Rose esperou todos os alunos se retirarem da sala e abordou Camila:

— Bem vi que te conhecia de algum lugar. Acho que vamos ter problemas aqui, não é?

— Não vamos, professora. Esse foi o meu primeiro e último dia de aula nesta faculdade.

Ninguém precisa saber que o problema foi entre nós duas, não é verdade?

— Seria uma falta de inteligência emocional colocar a sua faculdade "em jogo" por algo que ocorreu há tanto tempo.

— Sim, pode ser, mas isso está entalado na minha garganta há 15 anos, dona Rose! Lamento, mas a senhora não tinha razão naquele momento e eu quase perdi o emprego por sua arrogância.

— Isso já passou! Relaxa, disse a professora com um sorriso meio sarcástico.

— Se para a senhora passou, para mim, não. O gerente me disse que eu precisava tomar cuidado com os clientes antigos, como era o caso do seu pai ou poderia me custar o emprego.

— Quanto exagero seu, moça!

— A senhora deve se lembrar muito bem de que fazia as compras, demorava a pagar e depois ia à loja, dizendo não se lembrar de alguns produtos caros. Era famosa por essa situação lá, sabia disso?

— Chega! Quanta humilhação!

— Eu também passei por humilhação do meu gerente. Posso ter todos os defeitos no mundo, mas uma qualidade eu tenho! Sou honesta com os meus compromissos!

A professora ficou sem palavras na sala. Parecia que ali, depois de 15 anos, ela não teve como negar o erro cometido e a arrogância no tratamento interpessoal. A moça pegou seus pertences e se retirou da Faculdade.

Cinco anos depois...

Camila concluiu a graduação em Fisioterapia numa instituição pública e deu início a uma longa carreira de sucesso. Ela entendeu que "sua praia" jamais seria administração de empresas e muito menos trabalhar com cobrança de faturas. Finalmente "o fantasma" de Rose havia saído de sua cabeça.

Ela nunca mais teve notícias da professora.
